

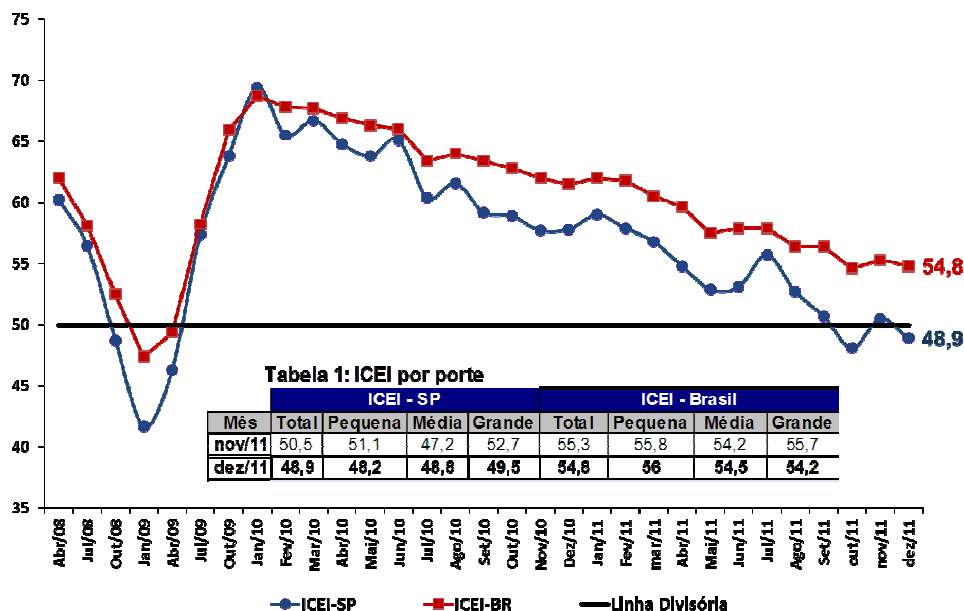
Após aparente recuperação em novembro, ICEI-SP registra queda no mês de dezembro e encerra o ano com tendência de queda

Dezembro/2011

O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP) registrou 48,9 pontos em Dezembro/11, resultado 1,6 pontos abaixo do registrado em Novembro/11 (50,5). As indústrias de pequeno porte sofreram um recuo de 2,9 pontos, passando de 51,1 pontos em novembro para 48,2 pontos em dezembro/11. As indústrias de grande porte também apresentaram queda, registrando em dezembro 49,5 pontos, 3,2 pontos abaixo do registrado em novembro (52,7 pontos). Em contrapartida, as indústrias de médio porte registraram um aumento de 1,6 pontos, passando de 47,2 pontos em novembro/11 para 48,8 pontos em dezembro/11. Com este recuo, o ICEI geral se situou abaixo dos 50 pontos, o que indica que o empresariado da indústria paulista está perdendo a confiança em sua atividade produtiva.

O ICEI – Brasil, na mesma base de comparação, sofreu uma leve queda de 0,5 pontos, passando de 55,3 pontos em novembro para 54,8 pontos em dezembro, indicando que o empresariado brasileiro também está perdendo a confiança.

ICEI - São Paulo



Fonte: Fiesp/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** teve queda de 1,3 pontos, passando de 43,7 para 42,4 pontos em dezembro/11. Desagregando pelos portes industriais, as grandes indústrias foram as principais responsáveis pela queda geral do indicador, ao apresentar um recuo de 3,6 pontos, passando de 47,5 para 43,9 pontos em dezembro de 2011. As pequenas

indústrias sofreram uma leve queda de 0,4 pontos e as médias indústrias, por sua vez, foram as únicas a apresentar aumento, passando de 39,8 pontos para 40,6 pontos em dezembro, uma variação de 0,8 pontos.

O indicador de **condições da economia brasileira** apresentou aumento de 0,3 pontos, indo de 39,9 pontos em novembro de 2011 para 40,2 pontos em dezembro. Com relação aos portes, as pequenas indústrias foram as únicas a apresentar queda, passando de 39,0 pontos em novembro/11 para 38,4 pontos em dezembro. As médias indústrias registraram aumento de 0,7 pontos, indo de 37,3 pontos em novembro para 38,0 pontos em dezembro. Também as grandes indústrias apresentaram aumento, passando de 42,5 pontos em novembro para 43,2 pontos em dezembro. Esses resultados muito abaixo dos 50 pontos indicam que os industriais paulistas estão bastante insatisfeitos com a situação da economia brasileira.

O índice de **condições da empresa** também registrou queda, passando de 45,6 pontos em novembro para 43,4 pontos em dezembro, uma variação de 2,2 pontos. As pequenas indústrias tiveram recuo de 0,5 pontos, indo de 44,4 pontos em novembro para 43,9 pontos em dezembro. As grandes indústrias sofreram uma queda significativa de 5,7 pontos, passando de 50,0 pontos em novembro para 44,3 pontos em dezembro. As indústrias de médio porte foram a única classe a registrar aumento, indo de 40,9 pontos em novembro para 41,8 pontos em dezembro (variação de 0,9 pontos).

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Nov/11	43,7	42,5	39,8	47,5	39,9	39,0	37,3	42,5	45,6	44,4	40,9	50,0
Dez/11	42,4	42,1	40,6	43,9	40,2	38,4	38,0	43,2	43,4	43,9	41,8	44,3

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Nov/11	53,9	55,3	50,7	55,3	50,2	50,9	47,4	51,9	56,1	57,7	52,4	57,7
Dez/11	52,2	51,3	52,9	52,3	49,2	48,5	48,8	50	53,3	52,7	54,4	52,8

Fonte: Fiesp/CNI

Entre novembro e dezembro de 2011, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** diminuiu em 1,7 pontos, ao passar de 53,9 para 52,2 pontos. Este comportamento foi puxado em especial pelas pequenas e grandes indústrias que caíram, respectivamente, em 4,0 e 3,0 pontos em suas avaliações das expectativas. As médias indústrias foram as únicas a apresentar aumento, registrando uma variação de 2,2 pontos entre novembro e dezembro (passou de 50,7 para 52,9 pontos).

Com relação às **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses, o indicador caiu em 1,0 ponto, ao passar de 50,2 para 49,2 pontos, indicando que os industriais voltaram a perder a confiança na economia brasileira. As médias indústrias foram, novamente, as únicas a registrar aumento, passando de 47,4 pontos em novembro para 48,8 pontos em dezembro. As pequenas indústrias caíram 2,4 pontos (passando de 50,9 para 48,5 pontos) e as grandes indústrias registraram queda de 1,9 pontos, indo de 51,9 para 50,0 pontos.

As **expectativas dos industriais para as empresas** nos próximos seis meses também mostraram queda na mesma base de comparação, ao passar de 56,1 para 53,3 pontos. Mais uma vez o porte médio foi o único a registrar crescimento, passando 52,4 para 54,4 pontos, sendo que as pequenas e grandes indústrias apresentaram queda de, respectivamente, 5,0 e 4,9 pontos.

O ICEI – São Paulo apresenta tendência de queda desde o início do ano de 2011. No mês de novembro foi registrado um ligeiro aumento nos indicadores, demonstrando que talvez o empresariado paulista recuperasse a confiança na economia, mas isto não ocorreu. Os dados de dezembro revelam que os industriais paulistas continuam pessimistas em relação às condições e diminuíram as expectativas para os próximos meses, mantendo, portanto, o ICEI abaixo dos 50 pontos.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.